



B151

**ESTUDO DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO DE CAMPINAS – SP: SUSCETIBILIDADE DO HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO E ÍNDICE DE INFECÇÃO DO FOCO DURANTE UM ANO DE OBSERVAÇÃO**

João Carlos Reinné Yokoda (Bolsista SAE/PRG), André Ricardo Ribas de Freitas, Profa. Dra. Eliana Maria Zanotti-Magalhães (Orientadora) e Prof. Dr. Luiz Augusto Magalhães (Co-orientador), Instituto de Biologia – IB, UNICAMP

A região estudada tem apresentado casos autóctones de esquistossomose, a maioria assintomáticos, alguns associados a sinais de hipertensão portal, e até mesmo casos de neuroesquistossomose medular. Analisamos a suscetibilidade do hospedeiro intermediário, isolando a linhagem a partir de um caso autóctone e estabelecendo grupos experimentais de infecção. Para o grupo com 10 miracídeos/molusco, 2,5% dos moluscos eliminaram cercárias, a taxa de mortalidade foi de 40% em 70 dias de observação, e o período pré-patente à liberação de cercárias foi de 49 dias, o que indicou uma baixa suscetibilidade à infecção e uma adaptação fisiológica parasito-hospedeiro em fase inicial. Acompanhamos um foco da região no período de um ano: 318 moluscos foram coletados, sendo que 0,9% eliminaram cercárias, correspondendo a um baixo índice de infecção natural. Fica certo que mesmo em áreas de baixos índices de infecção natural e suscetibilidade do hospedeiro intermediário, pode haver um bom número de indivíduos parasitados e ocorrência de casos graves.

Esquistossomose - Linhagem - Suscetibilidade.